

Marilândia comemora sua emancipação de Colatina

MARILÂNDIA (Do enviado especial Namy Chequer Filho) — Embora o resultado oficial do plebiscito realizado ontem neste distrito só seja divulgado oficialmente ao meio dia de hoje, o comparecimento de 3.279 votantes nas 19 urnas, indica, segundo certeza generalizada na população, que Marilândia já é o 55º Município do Espírito Santo. O total de eleitores é de 4.075 e as abstenções alcançaram o número de 796, o equivalente a 19,3 por cento.

Para que Marilândia seja desanexada do Município de Colatina, será necessário o mínimo de 2.038 votos favoráveis, e, os votos não computados pelo não comparecimento de eleitores são considerados sufrágios contra a emancipação. Desta forma, com menos de 20 por cento de abstenções ou seja, com a presença de 80,7 por cento dos eleitores, as urnas difundiu-se em todo o distrito a certeza de que a divulgação oficial da consulta popular, pelo juiz João Batista Celestino, apenas confirmará que o Espírito Santo já tem o seu 55º Município. A votação foi realizada das 8 às 17 horas de ontem, tendo sido acompanhada pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Geraldo Corrêa Lima, que após a votação retornou a Vitória.

A certeza da emancipação fez com que ao final da tarde de ontem a população local iniciasse, embora timidamente, as comemorações "da vitória", procurando os locais de venda de bebidas, preferencialmente cerveja. Os 15 policiais encarregados da segurança e da manutenção da ordem



Nas 19 urnas votaram 3.279

durante a votação, não tiveram praticamente trabalho no dia de ontem, não se registrando, inclusive, qualquer prisão. Hoje, entretanto, dia em que as comemorações deverão se avolumar a partir do meio dia, prever-se que os policiais terão bastante trabalho para conter exaltações e atos abusivos.

O juiz de Colatina, João Batista Celestino, levou a Marilândia 15 advogados, para fiscalizar o processo de votação. De Vitória seguiram três ônibus lotados de eleitores, sendo que eles próprios pagaram suas passagens ao preço de Cr\$ 150,00 ida e volta. O clima — o dia inteiro de sol — também facilitou o acesso a Marilândia, afastando o temor da chuva que tornaria praticamente intransitável o percurso Colatina/Marilândia.

Zaché tentará anulação do resultado

MARILÂNDIA (Do enviado especial, Namy Chequer) — O prefeito de Colatina, Devacyr Mário Zaché, reúne-se amanhã com a Procuradoria da Prefeitura Municipal para examinar a possibilidade de se acionar ou não, juridicamente contra a Assembleia Legislativa, na tentativa de impedir a emancipação do distrito de Marilândia. De acordo com afirmações feitas pelo senador Moacyr Dalla (PDS) à imprensa, houve irregularidades na tramitação no processo de emancipação relativa ao seu desarquivamento da Assembleia.

A informação foi dada ontem por um dos procuradores da Prefeitura, Antônio Genelhu, Entretanto, as lideranças do distrito não acreditam que Dalla e Zaché tentem qualquer medida jurídica contra a emancipação. O presidente da Comissão pró-desenvolvimento de Marilândia, Oswaldo Passamani, disse ontem que uma iniciativa desta natureza implicará em "prejuízos políticos" para ambos, uma vez que os dois já se encontram "bastante desgastados eleitoralmente" no distrito.

Também o deputado João Meneghelli, o primeiro político a ser procurado para patrocinar o projeto de emancipação, tem sido alvo de comentários populares: mesmo aqueles que voltaram em Meneghelli — teve 50 por cento dos votos dados a deputados estaduais — falam abertamente nas ruas de quando Marilândia precisou de apenas um voto dele na Assembleia Legislativa, ele negou.

Os membros da Comissão, isentam o governador Eurico Rezende de qualquer participação no que eles classificam de "trama contra Marilândia", apesar do parentesco entre o chefe do Executivo Estadual e o senador Moacyr Dalla. As lideranças locais acham, inclusive, que "está surgindo um atrito entre Eurico e seu cunhado", porque o se-

nador teria outra alternativa para pedir a emancipação do distrito: "Poderia pressionar o governador" para não sancionar a lei de emancipação de Marilândia, dentro do tempo hábil que se esgota no próximo dia 15.

Políticos da oposição, comprometidos com o desmembramento do distrito acham que uma investida do Partido do governo contra a emancipação, caso a consulta popular resulte no desmembramento, obteria uma imagem negativa do PDS na região, o que só beneficiaria o PMDB local. Aliás, o sucedâneo do MDB já vem ganhando espaço com o apoio dado pelo deputado Nyder Barbosa de Menezes ao processo de emancipação e com a adesão do deputado federal Gérson Camata ao PMDB.

As lideranças do distrito admitem, entretanto, que Moacyr Dalla, o prefeito Devacyr Zaché e o deputado João Meneghelli acham-se "numa situação muito difícil". Segundo pensam, se os três dessem apoio aberto à emancipação, eles correriam o risco de serem mal interpretados junto a população de Colatina, que pode perder um de seus principais distritos; e, se tentarem com "extremismo" na Justiça a anulação do processo de emancipação, "fatalmente irão perder todo o prestígio político por aqui". Há ainda a questão levantada pelo deputado Nyder, segundo a qual, Dalla teme perder o monopólio de seus cartórios em Colatina caso Marilândia se emancipe.

As faixas colocadas na avenida principal de Marilândia, agradecendo ao governador por ele ter "apoiado" a desanexação, indicam que através de Eurico, o PDS pode ainda recuperar, em certa medida, o espaço perdido pela ação de seus representantes projetados em Marilândia.